

## O “Projeto Integrado” no CAU-UFRN: o amadurecimento de uma prática pioneira de integração curricular.

Natália Miranda VIEIRA-DE-ARAÚJO

UFRN; [vieira.m.natalia@gmail.com](mailto:vieira.m.natalia@gmail.com)

Giovana Paiva de OLIVEIRA

UFRN; [giovanaufrn@gmail.com](mailto:giovanaufrn@gmail.com)

Eunádia CAVALCANTE

UFRN; [eunadiacavalcante@gmail.com](mailto:eunadiacavalcante@gmail.com)

Paulo José Lisboa NOBRE

UFRN; [nobre.p@gmail.com](mailto:nobre.p@gmail.com)

Edna Moura PINTO

UFRN; [emourapinto@gmail.com](mailto:emourapinto@gmail.com)

José Clewton do NASCIMENTO

UFRN; [jclewton@hotmail.com](mailto:jclewton@hotmail.com)

Verônica Fernandes de LIMA

UFRN; [verolima04@gmail.com](mailto:verolima04@gmail.com)<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo parte da experiência do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAU-UFRN), que ao longo de seus 40 anos de existência, têm buscado permanentemente a qualidade no ensino de Arquitetura e Urbanismo, especialmente através do amadurecimento de seu Projeto Pedagógico em torno do princípio da integração entre os conteúdos dos componentes curriculares de sua estrutura pedagógica. Nesse sentido, entre as sucessivas atualizações do nosso Projeto Pedagógico (do chamado “A1” até a construção em processo do “A6”), destaca-se o momento-chave de construção do “A3”, ainda em 1990, quando o princípio da integração entre os componentes passou a ser a preocupação central condutora de toda a proposta de estrutura curricular. Procurando manter a integração como princípio balizador e buscando atualizar o Projeto Pedagógico às novas demandas que se colocam (com destaque para a flexibilidade nos percursos acadêmicos e a ampliação de práticas de intercâmbios por parte dos alunos), a construção do “A6” foi alicerçada na idealização de uma nova prática de ateliê de projeto, denominada de “Projeto Integrado”. É exatamente o detalhamento desta proposta que apresentaremos e discutiremos neste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto Pedagógico, integração, flexibilidade, interdisciplinaridade.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende expor um pouco da experiência do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAU-UFRN), ao longo de seus 40 anos de existência, concentrando-se na busca constante pela qualidade no ensino de Arquitetura e Urbanismo, especialmente através do amadurecimento de seu Projeto Pedagógico em torno do princípio da integração entre os conteúdos dos componentes curriculares de sua estrutura curricular.

---

<sup>1</sup> O presente artigo ultrapassa o número máximo de autores solicitado pelo ENSEA por se tratar de uma proposta construída coletivamente por todos os professores e sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturante do CAU-UFRN que é composto, atualmente, pelos autores aqui identificados. Além destes, desde a sua formação, também passaram pelo NDE os professores: Amadja Henrique Borges, Jesonias da Silva Oliveira, Hélio Takashi Maciel de Farias e Marizo Vitor Pereira.

A gestão acadêmica do CAU-UFRN caracteriza-se pela preocupação permanente para com a pertinência de seu Projeto Pedagógico no que diz respeito a sua adequação às exigências sociais, que se colocam no nível da instituição, da cidade e da região e, especialmente, para com a possibilidade de incorporar inovações pedagógicas que permitam superar a fragmentação que caracteriza as estruturas curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Nesse sentido, nas sucessivas atualizações do nosso Projeto Pedagógico (do chamado currículo “A1” até a construção em processo do “A6”), destacamos o momento de construção do “A3”, ainda em 1990, onde o princípio da integração entre os componentes passou a ser a preocupação central condutora de toda a proposta. Procurando não perder de vista este princípio balizador da integração e buscando atualizar o Projeto Pedagógico, as novas demandas que se colocam (com destaque para a flexibilidade nos percursos acadêmicos e a ampliação de práticas de intercâmbios por parte dos alunos<sup>2</sup>), a construção do “A6” foi alicerçada na idealização de uma nova prática de ateliê de projeto, denominada de “Projeto Integrado”. É exatamente o detalhamento desta proposta que apresentaremos e discutiremos no presente artigo.

## **2 O CAU-UFRN E O PIONEIRISMO NA BUSCA DA INTEGRAÇÃO**

### **CURRICULAR**

O CAU-UFRN foi criado pela Resolução CONSUNI-58/73 de 13 de agosto 1973. Em maio de 1977, o Departamento de Arquitetura foi desmembrado do Departamento de Engenharia Civil, passando, então, a fazer parte do Centro de Tecnologia. A primeira turma de alunos ingressantes foi aprovada no vestibular no final de 1973 e suas atividades iniciadas no primeiro semestre de 1974, tendo parte significativa concluído sua formação no final de 1978. Logo a seguir, o curso foi reconhecido pelo MEC por meio do Decreto Lei nº 83208/79, de 28 de fevereiro de 1979.

Desde a sua criação, o Projeto Pedagógico sofreu várias atualizações, a partir das quais foram construídas cinco versões, denominadas como A1, A2, A3, A4 e A5.<sup>3</sup> Desde o final de 2009, iniciou-se um novo processo de discussão sobre a necessidade de atualização da estrutura curricular denominada como “A5”. Atualmente se encontra

---

<sup>2</sup> Além do Programa Ciências sem Fronteiras, do Governo Federal, destacamos que o CAU-UFRN participa, desde março de 2013, do Sistema de Cursos Acreditados pelo Setor Educacional do MERCOSUL, no qual se desenvolve o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados pelo Sistema Arcu-Sul (MARCA). Trata-se de um programa de mobilidade docente e discente de cursos de graduação avaliados pelo Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL (Arcu-Sul) e conta com a participação de instituições da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile. O Sistema Arcu-Sul é resultado de um Acordo entre os Ministros de Educação de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile, homologado pelo Conselho do Mercado Comum do MERCOSUL através da Decisão CMC nº 17/08.

<sup>3</sup> Sobre as características centrais de cada um dos currículos desde o A1 até o A5 pode ser consultado o artigo PEREIRA, M.V.; DAMORE, A. D. A.; NOBRE, P. J. L.. Integração de Conteúdos no Ensino de Paisagismo: Práticas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN. In: Anais do 12º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL. Vitória/ES: UFES, 2014; além do próprio texto do currículo A5 que conta essa história em detalhes, disponível em [www.darq.ufrn.br](http://www.darq.ufrn.br).

em fase de finalização o novo Projeto Pedagógico que deverá implantar o “A6”.

Dentro deste processo de permanente atualização, destaca-se a preocupação que vem sendo amadurecida na prática do CAU-UFRN em torno do princípio da integração. Aqui se faz necessário um breve comentário sobre os conceitos de integração e interdisciplinaridade. Segundo nosso Projeto Pedagógico ora vigente, o “A5”, “A integração procura a aproximação e a compreensão holística dos conhecimentos, que estariam, de outra forma, compartimentados, estudados como se não existisse qualquer relação entre si (PROJETO PEDAGÓGICO CAU-UFRN, 2006).”

Estamos falando, então, da tentativa de integrar conteúdos de diferentes componentes curriculares que fazem parte do “campo de conhecimento” que chamamos de Arquitetura e Urbanismo. Sabemos que nossa formação possui uma característica generalista e envolve, em sua natureza, conhecimentos diversos (tecnologia, teoria, história, representação, projeção), sendo essencial para a qualidade do ensino que o discente perceba como poderá realizar a síntese destes conhecimentos. Isso é o que buscamos ao adotar o princípio da integração.

Entendemos que a Arquitetura é um campo de conhecimento em essência, desde sempre interdisciplinar cujas “disciplinas”<sup>4</sup> foram sendo fragmentadas ao longo do tempo, principalmente na academia, na institucionalização do ensino da profissão.

Entretanto não utilizaremos o termo interdisciplinaridade, e sim integração para que não se confunda a prática pedagógica proposta com um nível mais elevado de interação que poderia se dar entre diferentes campos de conhecimento através de trabalhos que envolvessem outros cursos de graduação e profissionais com formações diversas e complementares (Geografia, História, Design, Direito, etc...).

Elali e Peluso (2011) destacam que, apesar da filosofia positivista do século XIX ter estabelecido “como critério de cientificidade leis e objetos próprios e exclusivos a cada área de conhecimento”, o que observamos no momento atual é completamente diferente:

No atual momento globalizado, porém, a realidade tornou-se muito complexa para ser compreendida fragmentadamente e, ao buscar-se uma visão integradora de fenômenos e processos, a interdisciplinaridade, mostra-se uma das principais estratégias para transpor as fronteiras das ciências em busca da articulação entre os saberes (ELALI E PELUSO, 2011, p. 227).

Pedagogicamente, temos visto que o alcance desta almejada integração continua sendo um desafio e uma busca constante em vários cursos de Arquitetura e Urbanismo do país, de Norte a Sul. E, nesse contexto de inovação, a experiência do CAU-UFRN foi pioneira a partir especificamente da formulação do chamado “A3”<sup>5</sup>, que passou a ser implantado ainda em 1990, quando tínhamos poucas experiências práticas dentro

---

<sup>4</sup> Utilizaremos durante o artigo, a partir de agora, sempre o termo “componente curricular” ao invés de “disciplinas” para que não se confunda com “disciplina” enquanto campo do conhecimento, conforme reflexão característica da pedagogia.

<sup>5</sup> Comissão de Sistematização do Currículo Pleno A3: Profa. Elizabeth Raulino; Prof. Marconi Grevy; Profa. Virgínia Araújo (ARAÚJO, 2013).

dessa linha nas escolas brasileiras. Conforme destacam Pereira et all (2014):

A principal mudança curricular ocorreu, porém, através da adoção do princípio de “integração” de conteúdos e produtos acadêmicos, que norteava todas as atividades, definindo o período como unidade mínima de integração. Ele representou um significativo salto qualitativo para o CAU, resultando na melhoria da qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e, conseqüentemente, pelo profissional aqui formado. O princípio da integração constitui o eixo central da metodologia adotada pelo PP do CAU da UFRN, representando um considerável avanço em termos pedagógicos e demonstrando ser fundamental no processo de ensino/aprendizagem ao longo dos anos.

Esse “avanço em termos pedagógicos” citado pelos autores motivou o desenvolvimento de reflexões como a tese de doutorado desenvolvida por Eunádia Cavalcante (2014) que, ao investigar sobre a percepção de docentes e egressos quanto à aplicação do princípio da integração ao longo do curso, concluiu que houve consenso, de que é um aspecto positivo do CAU/UFRN, que conduz ao compartilhamento de conhecimentos e ao trabalho conjunto entre professores e alunos. Esta aplicação que, até a estrutura A5, se dá sob a forma do desenvolvimento de um único trabalho para o qual converge a aplicação dos conhecimentos específicos dos componentes curriculares do período, favorece a racionalização das atividades desenvolvidas nos diversos componentes permitindo, por outro lado, um maior aprofundamento e aplicação de conhecimentos, o que leva a um ganho de qualidade percebido no produto final.

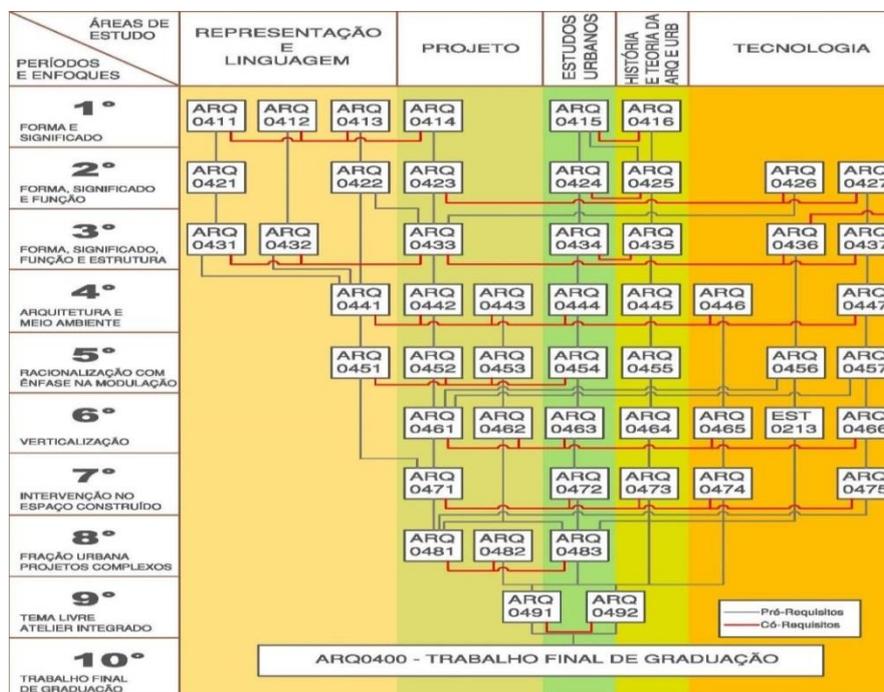
É muito importante destacar que a construção da proposta do A3 foi resultado de um processo de discussões coletivas, realizadas entre os anos de 1987 e 1988, com forte participação do corpo discente e docente. Naquele momento, as avaliações realizadas pela Coordenação do CAU-UFRN e pelo Centro Acadêmico (CAAU) colocaram em evidência os problemas do modelo curricular então adotado e a necessidade de repensá-lo. Segundo o histórico registrado no A5:

Criado em 1973, o CAU fez sua primeira avaliação de peso em 1987. Até então, apenas algumas tentativas isoladas, pouco substanciais e sem grandes conseqüências, tinham sido levadas a efeito. Nesse ano, a Coordenação do curso, juntamente com o Centro Acadêmico (CAAU), através de inúmeras reuniões de avaliação, concluíram pela necessidade de uma reestruturação curricular global. Igualmente importante, nessa mesma direção, foi o resultado do Seminário sobre Ensino de Engenharia e Arquitetura realizado em outubro de 1988, na UFRN. Suas conclusões foram fundamentais para a elaboração de novo currículo, cuja característica principal seria a integração, no seu todo, mudando completamente a estruturação do CAU, ao mesmo tempo em que possibilitava o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão no Departamento de Arquitetura (Projeto Pedagógico CAU-UFRN, 2006, p. 9).

A partir deste momento passou-se a pensar na integração entre os componentes curriculares de cada período a partir de uma temática que deveria ser o norteador para a articulação entre estes componentes. A ideia em torno do período, enquanto unidade mínima da integração, permanecerá nas versões curriculares seguintes (A4 e o vigente A5), conforme pode ser observado nas figuras 01 e 02.

No A3, para a idealização dessa integração, todos os componentes de cada período foram organizados como correquisitos que só poderiam ser cursados em conjunto e onde a reprovação em um componente levava a impossibilidade de cursar o semestre seguinte já que todos eram correquisitos entre si e pré-requisitos para o próximo semestre. Essa amarração levou à revisão curricular que gerou o A4 (implantado a partir de 1997), onde se procurou rever a ideia dos períodos totalmente amarrados por correquisitos e procurou-se verificar quais os componentes deveriam permanecer conectados por meio dessa relação de pré-requisitos e correquisitos, buscando um pouco menos de rigidez que a organização anterior. Porém, como podemos perceber na figura 1, na estrutura revisada vários períodos ainda permanecem totalmente amarrados (7º ao 9º)<sup>6</sup>.

Figura 01- Estrutura Curricular A4 do CAU-UFRN, implantado em 1997. Observe as temáticas por período e as amarrações de correquisitos e pré-requisitos, ainda muito fortes.



Fonte: ARAÚJO, 2013.

A ideia de relacionar os componentes curriculares através de pré-requisito e correquisito foi mantida na estrutura do A5, com mais revisões que se mostraram pertinentes.<sup>7</sup>

A estrutura curricular do A5 entrou em vigor no primeiro semestre de 2007 e, desde a sua implantação até o presente momento, foi sofrendo adaptações que foram se

<sup>6</sup> No A4 também se procurou realizar os ajustes e alterações necessárias por conta de mudanças ocorridas na legislação pertinente, "(...) em especial no que se refere à obrigatoriedade de atividades que não se encaixam na categoria de disciplinas, assim como da exigência do estágio curricular supervisionado" (PROJETO PEDAGÓGICO CAU-UFRN, 2006, p. 9).

<sup>7</sup> Em 2003, foi definida uma nova Comissão para Reestruturação Curricular, a qual foi composta pelos seguintes membros: Rubenilson B. Teixeira, coordenador do curso e presidente da comissão; Gleice Elali, Amadja Borges, Iana Rufino, Marizo Vitor e Mônica Oliveira. Esses professores eram os representantes das cinco áreas em que se estrutura o curso (ARAÚJO, 2013).

provando necessárias, a maioria delas voltadas para a necessidade de revisão de uma estrutura curricular organizada a partir das noções de pré e correquisitos<sup>8</sup>.

Figura 02 - Estrutura Curricular A5 vigente no CAU-UFRN desde 2006. Observe as temáticas por período e a estruturação a partir da ideia de correquisitos e pré-requisitos, porém, bem menos rígida que no A4.

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - UFRN - ESTRUTURA CURRICULAR (A5)										
Períodos e Enfoques	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Áreas de Estudo	Forma e Representação	Espaço e Sociedade	Projeto e Tecnologia	Melo Ambiente	Ambiente Construído	Verticalização e Paisagem	Patrimônio Histórico	Complexidade	Demandas Sociais	Tema Livre
REPRESENTAÇÃO E LINGUAGEM	PROJETO DE ARQUITETURA GRÁFICA (04) PROJETO DE ESPANÇO ARQUITETÓICO (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA GRÁFICA (04) PROJETO DE ESPANÇO ARQUITETÓICO (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE COMUNICAÇÃO VISUAL (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)
PROJETO	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04)	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)
ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04)	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)
HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04)	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)
TECNOLOGIA	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04)	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04)
CRÉDITOS POR PERÍODO	29	28	29	30	28	29	25	23	16	-
DICIPLINAS COMPLEMENTARES (CARGA HORÁRIA)	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ESPANÇO E FORMA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)	PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04) PROJETO DE ARQUITETURA (04)

Fonte: PROJETO PEDAGÓGICO CAU-UFRN, 2006.

### 3 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO “A6”

Com o propósito permanente de atualização do Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso do CAU-UFRN havia nomeado uma Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (Comissão de Revisão do PP) do Curso<sup>9</sup>, para proceder sua avaliação e acompanhamento em outubro de 2009. Posteriormente, em abril de 2010, novamente o Colegiado do Curso convocou essa Comissão para propor os Regulamentos de Estágio Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório, Atividades Complementares e

<sup>8</sup> No primeiro semestre de 2008, ocorreu a primeira mudança, passando a ser nomeado como A5A, quando a Atividade Introdução a Arquitetura e Urbanismo foi transformada em disciplina, sem acréscimo de Carga Horária. A segunda mudança passou, A5B, ocorreu por decisão da Câmara de Graduação da PROGRAD-UFRN, que aprovou recurso de aluna a respeito de quebra do pré-requisito do componente curricular ARQ0584-Tecnologia da Construção 03, também sem acréscimo de Carga Horária. Nesse caso, apenas a relação de pré-requisito e co-requisito foi alterada, o que permitiu aos alunos cursá-lo no 8º e 9º períodos. Por fim, a estrutura curricular passou a ser nomeada A5C no segundo semestre de 2011, quando houveram mudanças mais significativas, através da proposta sistematizada pelo Núcleo Docente Estruturante, que revisou o sistema de relacionamento entre os componentes curriculares (pré-requisitos e correquisitos). A PROGRAD também registrou Estágio Supervisionado e Atividades Complementares na estrutura curricular, o que ocasionou um acréscimo em sua Carga Horária.

<sup>9</sup> Componentes da Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico: Marizo Vitor Pereira, Jersonias da Silva Oliveira, Amadja Henrique Borges, Edna Moura Pinto, Eugênio Mariano Fonseca de Medeiros e o representante discente Igor Alves dos Santos - portaria 8, de 1 de outubro de 2009.

Trabalho Final de Graduação, identificados como necessários para compor o Projeto Pedagógico vigente; assim como para discutir com as área de estudo do curso sobre a possibilidade de quebra de pré-requisitos e correquisitos na estrutura curricular vigente, tendo em vista as sucessivas demandas de alunos.

A Comissão se instalou e, inicialmente, refletiu sobre os conceitos balizadores do projeto pedagógico do CAU-UFRN desde a década de 90: interdisciplinaridade e integração de conteúdos. Durante o primeiro ano de trabalho, trabalhou-se na perspectiva de revisar a estrutura de pré-requisito e correquisito, além da atualização da pontuação das Atividades Complementares e elaboração dos Regulamentos de Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório e Trabalho Final de Graduação.

Em maio de 2010, foi instalado um fórum virtual para cada turma de alunos do curso, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Coordenação do Curso, onde estes se manifestaram a respeito do curso, disciplinas, identificaram problemas e apresentaram sugestões para contribuir com sua melhoria. O material resultante deste fórum virtual, sem qualquer sistematização, foi encaminhado para análise da Diretoria Didático Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação e para a Comissão Própria de Avaliação da UFRN (CPA-UFRN). Para esta última, foi também realizada a solicitação de realização de um Fórum de Avaliação do Curso.<sup>10</sup>

O Fórum de Avaliação Curso de Arquitetura e Urbanismo, realizado no mês de agosto de 2010, apresentou um vasto material e, segundo o relatório, entregue posteriormente: “continha a percepção dos alunos sobre o Projeto Pedagógico do Curso e depoimentos com elementos substantivos para a avaliação do Curso”. Para a realização do fórum, a CPA-UFRN adotou os seguintes procedimentos:

1. Reunião com alunos nos dois turnos do curso e com os professores separadamente, com a presença de facilitadoras da CPA/UFRN;
2. Leitura de todos os depoimentos, buscando estabelecer nexos e relações com o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
3. Construção de categorias para a avaliação, extraídas das percepções analisadas;
4. Elaboração de um quadro agrupando as fragilidades extraídas dos depoimentos por categoria (houve o cuidado de preservar as percepções dos alunos na sua inteireza);

---

<sup>10</sup> Todo este processo de auto-avaliação relaciona-se também com a candidatura do CAU-UFRN ao credenciamento no Sistema ARCU-SUL já comentado na nota de rodapé da pág. 2. Essa candidatura foi realizada por meio da PROGRAD-UFRN e, em decorrência desta, procedeu-se a todo um processo de avaliação institucional (desde o nível do reitor, CPA, pró-reitores, diretor do Centro de Tecnologia, Chefia do DARQ, corpo docente e discente) para pactuar o compromisso institucional e sistematizar os dados nos formulários padrão do Sistema, os quais foram enviados em conjunto com \*RELATÓRIO FINAL DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO\*, em 20 de Novembro de 2009. Em julho de 2010, recebemos presencialmente a Comissão de Avaliação e Acreditação, que foi gerenciada pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação, no âmbito do Setor Educacional do MERCOSUL, cujo resultado foi finalmente emitido em março de 2013 (homologada no sistema e-MEC como acreditação ARCU-SUL 94431 em 01/03/2013). A Comissão de Revisão do PP, em conjunto com a coordenação do curso, organizou todo o material necessário para que o CAU-UFRN pudesse ser credenciado junto ao Sistema ARCU-SUL, observando os critérios de qualidade estabelecidos pelos guias e formulários deste sistema. O envolvimento com este processo de credenciamento, faz parte da estratégia de ampliação das perspectivas de mobilidade dos estudantes e professores.

5. Relação dos pontos fortes do curso e as sugestões para a melhoria da execução do Projeto Pedagógico do Curso (Relatório de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CPA-UFRN, 2010).

A Comissão de Revisão do PP dará, então, continuidade aos seus trabalhos a partir dos resultados sistematizados neste fórum. Na reunião do Colegiado do Curso, que se deu logo após a realização do Fórum, em setembro de 2010, esta comissão foi reafirmada com a inserção de mais um integrante<sup>11</sup>.

Sete meses depois, em abril de 2011, a PROGRAD, por meio do Fórum dos Coordenadores de Curso da UFRN, informou que os Colegiados dos Cursos deveriam antecipar a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e no curso de Arquitetura e Urbanismo foi aprovada a transformação da Comissão de Revisão do PP no Núcleo Docente Estruturante<sup>12</sup>.

No final do mês de julho deste mesmo ano, um grupo de alunos, organizadamente, solicitou, na Coordenação do Curso, a abertura de processos administrativos<sup>13</sup>, que foram encaminhados a professores das áreas afetadas para emissão de pareceres e encaminhados ao Colegiado do Curso na 4ª Reunião Ordinária, de 08 de agosto de 2011. Nesta, por solicitação da Coordenação do NDE, todas as solicitações foram retiradas de pauta, concomitante à convocação de uma discussão concentrada nos dias 17, 18 e 19 de agosto, quando as aulas do curso estariam suspensas e todo o corpo docente e discente discutiria a proposta sistematizada pelo NDE, a partir das considerações de cada uma das áreas que compõem o curso, para ajustes na relação de pré-requisitos e correquisitos da Estrutura Curricular vigente.

A sistematização se deveu a um trabalho conjunto do NDE com as áreas de estudo do

---

<sup>11</sup> Além dos componentes que já integravam a Comissão desde novembro de 2009 (Marizo Vitor Pereira, Jesonias da Silva Oliveira, Amadja Henrique Borges, Edna Moura Pinto, Eugênio Mariano Fonseca de Medeiros e o representante discente Igor Alves dos Santos), foram inseridas na comissão as professoras Natália Miranda Vieira e Ruth Ataíde.

<sup>12</sup> Portaria de criação no Núcleo Docente Estruturante do CAU-UFRN nº. 465/2011-CT, de 29 de setembro de 2011, integrantes: Natália Miranda Vieira (coordenadora do NDE), Marizo Vitor Pereira, Amadja Henrique Borges, Jesonias da Silva Oliveira, Edna Moura Pinto e Paulo José Lisboa Nobre. Em 2012, houveram alterações nos integrantes do NDE registradas através da Portaria nº 110/2012-CT, de 30 de agosto de 2012, que manteve Natália Miranda Vieira como coordenadora, Jesonias da Silva Oliveira, Edna Moura Pinto e Paulo José Lisboa Nobre, e substituiu os demais pelos integrantes: José Clewton do Nascimento, Hélio Takashi Maciel de Farias e Giovana Paiva de Oliveira, com data retroativa a 01 de junho de 2012. Outra mudança ocorreu quando o professor Jesonias da Silva Oliveira foi substituído pela professora Verônica Fernandes de Lima.

<sup>13</sup> SOLICITAÇÕES DE ALUNOS: 1) QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO – Entre as disciplinas optativas e o Trabalho Final de Graduação – Interessado: LUIZA MEDEIROS TAVARES; 2) QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO – Entre as disciplinas optativas e o Trabalho Final de Graduação – Interessado: JÉSSICA RÉGIS DE MEDEIROS COSTA (Relator dos dois processos: RUBENILSON BRAZÃO TEIXEIRA); 3) QUEBRA DE CORREQUISITO – Entre as disciplinas de Estruturas 01 e Projeto de Arquitetura 03 – Interessada: BÁRBARA GONDIN LAMBERT MOREIRA; 4) QUEBRA DE CORREQUISITO – Entre as disciplinas de Estruturas 01 e Projeto de Arquitetura 03 – Interessado: RUI ALEXANDRE RAMOS DUARTE DO ROSÁRIO; 5) QUEBRA DE CORREQUISITO – Entre as disciplinas de Estruturas 01 e Projeto de Arquitetura 03 – Interessado: MARÍLIA CARVALHO DE ARAÚJO (Relatora dos três processos: MONICA MARIA FERNANDES DE OLIVEIRA); 6) QUEBRA DE CORREQUISITO – Entre as disciplinas de Planejamento e Projeto Urbano e Regional 04 e História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo 04 – Interessado: LARISSA FAGUNDES DE SOUZA PINHEIRO (Relator: GEORGE ALEXANDRE FERREIRA DANTAS); 7) QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO – Entre as disciplinas de Fundamentos das Estruturas 01 e Projeto de Arquitetura 02 – Interessado: FILIPE IDALINO ALMEIDA DE MOURA (Relator: NATÁLIA MIRANDA VIEIRA); 8) QUEBRA DE CO E PRÉ-REQUISITO – Entre as disciplinas de Conforto Ambiental 2 e 3 e Projeto de Arquitetura 04 – Interessada: BÁRBARA DE MEDEIROS REIS (Relator: GIOVANA PAIVA DE OLIVEIRA).

curso, cujo consenso deveria ser construído na referida reunião. Após essa reunião concentrada, com a sistematização concluída, a proposta de ajustes foi encaminhada à Coordenação do Curso para realização de reunião onde seria apresentada ao Colegiado do Curso. Em 05 de setembro de 2011, durante a 3ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso, foi discutida e aprovada a “Proposta de Ajustes à Estrutura Curricular (Pré e Correquisitos) do Curso de Arquitetura e Urbanismo”.

O NDE considerou este momento como uma primeira tomada de decisões em relação ao processo de revisão do Projeto Pedagógico que, neste momento (setembro de 2011), já acumulava as reflexões de dois anos de trabalho, visto que a Comissão de Revisão do PP havia se constituído desde outubro de 2009 e depois se transformado em NDE. Foi decidido também que não seriam mais realizadas mudanças pontuais antes da conclusão do processo de revisão em curso que, a partir deste momento, passa a se delinear como a construção do currículo “A6”.

Esta tomada de decisões não aconteceu sem polêmicas, pois a grande preocupação geral do corpo docente era para com o fato de que não poderia se perder, em meio as mudanças propostas, o princípio balizador da integração. Esta sempre foi a tônica do processo de revisão e agora passaria a ser a tônica da construção do “A6”. Como fugir de uma estrutura curricular muito amarrada sem perder de vista o princípio da integração?

Ainda nesse ano, o NDE e a Coordenação do Curso realizaram uma Reunião Acadêmica para Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN<sup>14</sup>, no Centro de Tecnologia da UFRN, entre os dias 6 e 7 de outubro de 2011, na qual foram discutidos os novos parâmetros pedagógicos para a atualização da Estrutura Curricular. O principal da discussão foi a necessidade de atualização dos perfis da área e a própria noção de grade curricular, como atualizar os padrões de qualidade diante de uma nova realidade, com alunos conectados num fluxo de redes/dados/informações nacional e internacional, mantendo a perspectiva crítica e incrementando a atuação e competência técnicas.

Nesse seminário, confirmou-se a percepção de que era preciso adequar a estrutura curricular e foi colocada na pauta o contexto institucional, com o Plano de Gestão (2011-2015) e com o PDI da UFRN (2010-2019), que apontam para uma visão de universidade, contemplando flexibilidade, mobilidade e internacionalização, entre outros aspectos.

Ao final dessa Reunião Acadêmica, entendemos que era preciso intensificar e efetivamente iniciar a construção da nova Estrutura Curricular, o “A6”.

---

<sup>14</sup> Na abertura foi realizada uma mesa redonda que contou com o Prof. Fernando de Medeiros Costa (Representante da ABEA), Profa. Dra. Virgínia Maria Dantas de Araújo (Coordenadora do REUNI-UFRN), além do prof. Wilson Ribeiro dos Santos Junior (PUC-CAMP).

## **4 FLEXIBILIDADE x “AMARRAÇÃO” = A PROPOSTA DO COMPONENTE CURRICULAR “PROJETO INTEGRADO”**

Começamos o ano de 2012 com uma questão central que tinha a necessidade de enfrentamento coletivo: qual seria o ponto de partida para construção do “A6”, tendo em vista que se buscava a construção de uma estrutura curricular menos amarrada, mais flexível, porém, sem abrir mão do princípio da integração tão caro a todos que fazem o CAU-UFRN?

O enfrentamento desta questão foi adiado momentaneamente pelo fato que, durante o ano de 2012, também foi colocado, pelo contexto institucional local, a solicitação de um posicionamento do CAU-UFRN quanto ao processo de expansão vivenciado pela UFRN como um todo. Para embasar as decisões que viriam a ser tomadas, o NDE, em conjunto com a chefia do Departamento de Arquitetura (DARQ) e a Coordenação do Curso, realizou uma proposta inicial com base no levantamento de salas e professores necessários para a ampliação do curso de 20 para 40 ingressantes por semestre letivo. Em maio de 2012, foi realizada uma reunião ampliada para a apresentação e discussão dessa proposta inicial de ampliação do curso. Nesta reunião foram aprovadas as diretrizes gerais para a proposta de expansão do curso e criada uma comissão específica que deveria detalhar um projeto específico de expansão<sup>15</sup>.

A partir deste momento, ficou claro que a construção do “A6” também deveria levar em conta esse processo de expansão e que os dois projetos deveriam ser entregues concomitantemente: PP A6 e Projeto de Expansão.

Finalmente, no início de 2013, nos colocamos a urgência do enfrentamento da questão central acima identificada de forma coletiva. A resposta não poderia de maneira alguma ser dada apenas pelo grupo de professores que compunha o NDE e deveria resultar de uma reflexão coletiva envolvendo todo o corpo docente e discente. Com este objetivo, o NDE organizou um Workshop de Discussão do Projeto Pedagógico do CAU/UFRN entre os dias 21 e 22 de fevereiro de 2013, no Imirá Plaza Hotel, que contou, entre outras atividades, com a participação das Professoras Jupira Gomes de Mendonça (CAU-UFMG) e Maria de Jesus Britto Leite (CAU-UFPE). Ambas palestrantes que apresentaram o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo do qual fazem parte, os quais haviam passado por recentes reformulações e apresentavam propostas inovadoras na organização de seus ateliês de projeto.

O enfrentamento da questão norteadora para a construção do “A6” girou em torno da forma de realização dos ateliês de projeto (urbano, arquitetônico e paisagístico) por conta do consenso de que o ateliê é o ambiente ideal para a prática do princípio pedagógico da integração. O ensino da “projetualidade” é, portanto, da competência e

---

<sup>15</sup> 1ª. Reunião Extraordinária do DARQ de 2012, 14/05/2012 (segunda-feira), 08h30 às 17h30, no Imirá Plaza Hotel - Aprovou as Diretrizes da Proposta de Expansão do Curso e criou a Comissão para elaborar o Projeto de Expansão do CAU-UFRN. A Reunião contou com a presença de representantes da CPA como observadores e da Reitora em Exercício, Professora Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes, na parte inicial.

responsabilidade de todo o corpo docente da instituição (e não só dos professores de projeto arquitetônico), conforme defende SILVA (2003), uma vez que, nesta prática, os conteúdos específicos dos diversos componentes curriculares devem ser aplicados no processo de projeto. É essa síntese de conhecimentos que buscamos através do princípio da integração e a mesma se reflete no espaço do ateliê de projeto.

Fizemos, então, durante o Workshop, uma dinâmica de grupo fazendo uma grande estrutura curricular do A5 com todas as “caixinhas” (que correspondiam a cada componente curricular) coladas na parede e fomos “brincando” coletivamente com estas “caixinhas” a partir das reflexões realizadas (ver figuras 03 e 04).

Figura 03- Estrutura do A5 colada na parede para Workshop de construção do A6.



Fonte: Natália Vieira, 2013.

Começou a se delinear a ideia de que era possível ter uma estrutura que não fosse “amarrada” por correquisitos e ao mesmo tempo permitisse a manutenção do princípio pedagógico da integração, o que se efetivaria na criação do espaço de ateliê de projeto. Para isso, os componentes curriculares que correspondiam a Projeto Arquitetônico, Planejamento e Projeto Urbano e Regional e Planejamento da Paisagem seriam fundidos em um único componente e os demais componentes de cada período poderiam ocorrer de forma independente ao ateliê. Este novo componente curricular foi inicialmente chamado de Ateliê Integrado e, com o desenrolar das discussões, passou a se chamar “Projeto Integrado” (ver figura 06).

Outro princípio adotado no processo de revisão foi a verificação do que deveria ser mantido como componente curricular obrigatório e o que deveria ser optativo, tendo em vista a ideia de promover a possibilidade de percursos curriculares de acordo com os interesses de cada graduando sem que se perdesse as necessidades básicas da formação em Arquitetura e Urbanismo (ver Quadro 01).

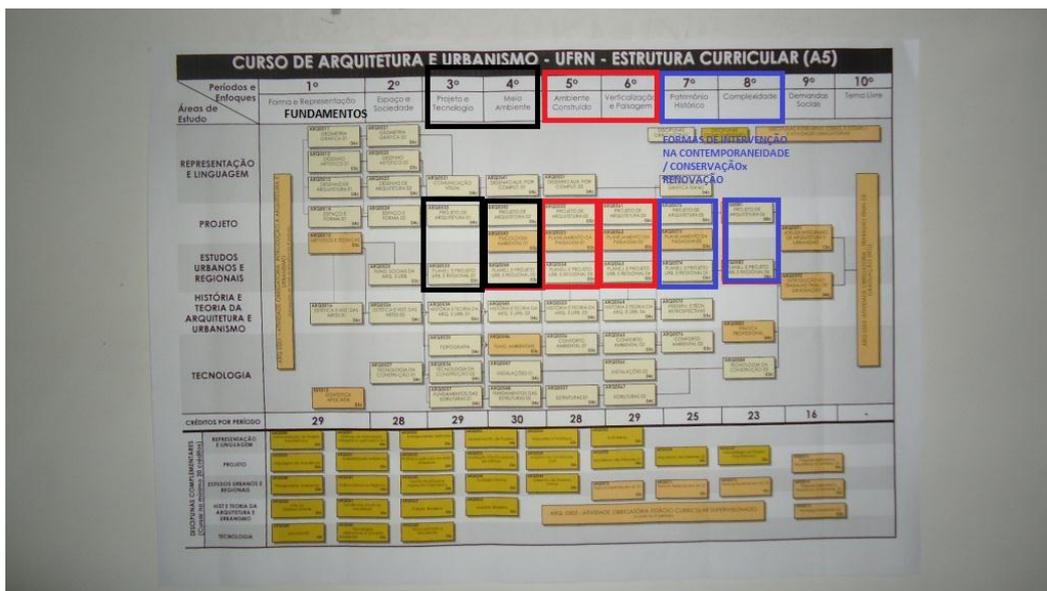
Ao mesmo tempo em que a fusão de alguns componentes curriculares em um único poderia ser vista como amarração ainda maior do que a relação de correquisitos anterior, por outro lado, a significativa ampliação, proporcionalmente falando, entre as cargas horárias obrigatórias e optativas entre o A5 e a proposta do A6, e o fato dos demais componentes curriculares de cada período estarem completamente independentes do Projeto Integrado, significaram um enorme salto rumo ao conceito de flexibilidade. Com a idealização do componente Projeto Integrado, esse salto se daria sem a necessidade de abrir mão da integração enquanto princípio pedagógico.

Figura 04 e 05- Detalhe da Estrutura do A5 (5º e 6º períodos) colada na parede para Workshop de construção do A6 e palestra da profa. Jupira Gomes de Mendonça.



Fonte: Natália Vieira, 2013.

Figura 06- Estrutura do A5 com a marcação dos componentes que poderiam ter a possibilidade de fusão para a criação do Projeto Integrado. Reflexão inicial resultante do Workshop de fevereiro de 2013.



Fonte: Natália Vieira, 2013.

Outro aspecto resolvido nesse contexto de fusão de componentes curriculares se deu com a integração dos demais componentes ministrados em um mesmo período, que ficariam independentes, com o “Projeto Integrado”. Nossa preocupação era manter a característica do atual A5, no qual todos os componentes curriculares, ou aqueles componentes cujos conteúdos se comunicam com o exercício projetual, devem ser integrados na prática do ateliê. Queríamos manter a mesma dinâmica no A6 e a solução encontrada foi agregar ao “Projeto Integrado” a participação de 3 ou 4 “professores complementares”(tecnologia, representação, teoria, etc..) que teriam uma carga horária bem menor (um crédito) e fariam inserções ao longo do semestre, de modo a fazer o acompanhamento do projeto, dentro de suas especificidades ou mesmo na parte teórica, referindo-se ao conteúdo dos componentes curriculares

independentes, cursados paralelamente ou não ao “Projeto Integrado”. A participação dos professores “complementares” foi pensada com uma carga horária pequena, mas suficiente para garantir a integração dos conteúdos afins à temática desenvolvida em sala de aula.

Quadro 1 – Quadro-resumo alterações na Carga Horária geral do curso ao longo dos diversos currículos implantados desde a criação do CAU-UFRN

CAU-UFRN	CARGA HORÁRIA MÍNIMA		
	Obrigatória (Atividades e Componentes)	Optativas	Total
A1	4095h	60h	4155h
A2	4020h	60h	4080h
A3	4380h	180h	4560h
A4	3615h	300h	3915h
A5	4075h	300h	4375h
A5A	4075h	300h	4375h
A5C	4580h	300h	4880h
A6	3400h	630h	4030h

Fonte: Sistematização realizada pelos autores.

Durante o primeiro semestre de 2013, o NDE trabalhou sistematizando e detalhando os resultados do workshop coletivo e em junho de 2013, o Colegiado do Curso aprovou a implementação experimental do “Projeto Integrado” apenas no 5º período a partir de 2013.2. Esta experiência foi expandida para o 7º período em 2014.1<sup>16</sup>, quando foi realizado um novo workshop (fevereiro de 2014), para avaliação da experiência do 5º período e que resultou na reafirmação do apoio do corpo docente e discente às decisões do NDE quanto à construção da proposta da estrutura curricular A6.

A figura 07 apresenta a sistematização final da estrutura curricular construída ao longo das reflexões do A6.

<sup>16</sup> Infelizmente para a realização desta implementação experimental o SIGAA não possibilitou a criação de um componente curricular único e a alternativa que se apresentou foi a criação de um “bloco” composto por 5 componentes que necessariamente são cursados em conjunto. Longe de ser o registro ideal, nesse formato, quando os alunos não visualizam um componente curricular único, a compreensão do rompimento das “paredes” das “caixinhas” ainda fica difícil. Finalmente, conseguimos que fosse criada uma forma de registro específica que atende as necessidades particulares da proposta do CAU-UFRN. Esse novo registro será testado agora em 2015.2 para que possamos proceder ou não a implementação geral do novo currículo a partir de 2016 (a depender da aprovação final do Colegiado do Curso).

Figura 07- Estrutura proposta para o A6.



Fonte: Sistematização realizada pela Profa Edna Pinto, membro do NDE.

## 5 CONSIDERAÇÕES: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES

A integração dos conteúdos é uma conquista, mais do que isso é o ideal que o corpo docente do CAU-UFRN persegue desde 1990, quando da aprovação do currículo A3. Ao discutirmos a construção do novo Projeto Pedagógico, percebemos que a afirmação constante no A5 de que, *“tendo em vista o caráter generalista da formação ora proposta, a busca pela integração deve ser, mais uma vez, um imperativo do curso”* (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006), permanece completamente válida e pertinente.

Não podemos deixar de destacar que, ao longo do processo de construção da estrutura curricular do A6, as discussões e consensos estabelecidos entre o corpo docente significou mais uma etapa no amadurecimento da prática de ensino dentro do princípio da integração. Assim como a próxima etapa, quando será utilizado um único componente curricular para o “Projeto Integrado”, abre a perspectiva de que, em 2015.2, teremos uma estrutura curricular mais integrada. O “Projeto Integrado” – que incorporou Projeto Arquitetônico, Planejamento e Projeto Urbano e Regional e Planejamento da Paisagem, além do apoio dos conteúdos complementares (teoria, tecnologia, representação, etc.) – será experimentado dentro de um espaço formal interdisciplinar que, inferimos, poderá permitir a diluição de uma cultura de fragmentação entre as áreas de estudo.

Por outro lado, o enfrentamento dessa questão nos leva também a pensar que podemos estar contribuindo para o crescimento desse campo disciplinar, pela via do aperfeiçoamento da integração ao enfrentar os entraves que historicamente inviabilizaram o andamento dos cursos e das atividades docentes – regidas pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão –, os quais comprometeram sempre a própria integração.

Temos ciência também de que a proposta vai de encontro aos anseios do corpo discente e poderá significar o estímulo para o melhor aprendizado que, por meio de uma estrutura mais flexível, possibilitará sua participação no seu próprio processo de aprendizagem, contribuindo para superar de uma visão reducionista da própria arquitetura e considerando as experiências da interdisciplinaridade no ensino.

Por fim, concluímos com algumas reflexões que, esperamos, possam contribuir para o debate na área de ensino: que a integração e a interdisciplinaridade são essenciais para a construção de uma prática de ensino de projeto que atenda a toda a complexidade desta disciplina; que a presente reflexão corrobora com diversas outras já realizadas no sentido de identificar as dificuldades inerentes à aplicação destes princípios de forma satisfatória; que acreditamos que um projeto pedagógico que incorpore estes princípios, necessita da adesão completa por parte do corpo docente a esta abordagem da prática de ensino; e, por fim, quando esta adesão não existe, a suposta integração acontece de forma burocrática, mas não alcança aos benefícios a que se propõe de forma completa.

Finalizamos aqui com a certeza de que a experiência acumulada pelo CAU-UFRN, que está comemorando seus 40 anos de existência, é responsável pelo amadurecimento das práticas pedagógicas voltada para a integração. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) está confiante no avanço do novo Projeto Pedagógico do Curso, o A6, no sentido da consolidação da experiência do Projeto Integrado como parte deste processo progressivo de aproximação do CAU-UFRN ao ideal da integração dos conteúdos, historicamente defendida e abraçada pelo nosso curso.

## AGRADECIMENTOS

A todos que fazem o CAU-UFRN, docentes, discentes e técnicos engajados na construção de um curso que preza pela qualidade na formação do profissional em Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Virgínia Maria Dantas de. **Consolidação, avanços e desafios: Aspectos Históricos dos Projetos Pedagógicos da Graduação e da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN**. Apresentação para a Mesa Redonda 40 anos CAU-UFRN na XVI Semana de Arquitetura e Urbanismo da XVI SEMANAU UFRN. Natal/RN, 21/10/2013.

CAMPOMORI, Maurício J. L. **A transdisciplinaridade e o ensino de projeto de arquitetura**. Arqtextos, Texto Especial nº 234. São Paulo, Portal Vitruvius, maio, 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp234.asp>>. Acesso em: 30/05/2015.

CAVALCANTE, Eunádia S. **Repercussão da integração de conteúdos das disciplinas nos Trabalhos Finais de Graduação do CAU-UFRN (2003 a 2010)**. Natal, 2015 (Tese de Doutorado) Arquitetura e Urbanismo – PPGAU, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CPA-UFRN. **Relatório de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo**, setembro de 2010.

ELALI, Gleice Azambuja; PELUSO, Marília Luiza. Interdisciplinaridade. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Temas Básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011, pp. 227-238.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4ª Ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina (Org). **O que é interdisciplinariedade?** São Paulo: Loyola, 1999.

JACOME, M. Fátima T. ; VIEIRA, Natália M. . A interdisciplinaridade no ensino de projeto: a proposta pedagógica do projeto integrado no curso de arquitetura e urbanismo da UnP-Mossoró. In: **Anais do VI**

PROJETAR: O projeto como Instrumento para a Materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática, 2013, Salvador-BA.

PEREIRA, M.V. ; DAMORE, A. D. A. ; NOBRE, P. J. L. . Integração de Conteúdos no Ensino de Paisagismo: Práticas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN. In: **Anais do 12º Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo Eem Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, 2014, Vitória/ES. Vitória/ES: UFES, 2014.**

SILVA, Elvan. Novos e velhos conceitos no ensino do projeto arquitetônico. In: **Anais do I Projetar 2003. Natal, 2003.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político Pedagógico.** Natal, CAU-UFRN, 2006. Disponível: <http://www.darq.ufrn.br/webroot/files/projetos/prj4b472a107dd96.pdf>. Acesso em: 23/05/2015.

VIDIGAL, Emerson José. **Um estudo sobre o ensino de Projeto de Arquitetura em Curitiba.** São Paulo, 2004 (Dissertação de mestrado). Curso de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

VIEIRA, Natália M. ; ARAGÃO, Augusto . Avaliação e Síntese: uma forma de pensar a pedagogia do projeto. In: **Anais do IV Projetar 2009- Projeto como investigação: ensino, pesquisa e prática, 2009, São Paulo. São Paulo: Alter Market, 2009.**